

## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ, SC<sup>1</sup>

Thaís Westerich Izotton<sup>2</sup>, Andressa Anschau<sup>3</sup>, Patricia Cristina Silva Menegotte<sup>4</sup>,  
Nadia Kunkel Szinwelski<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica e Concessão de Bolsas de Pesquisa do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), com recursos do Art. 170 da Constituição Estadual EDITAL nº 13/REITORIA/2019 Unochapecó

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina da Unochapecó, thais.i@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Unochapecó, andressa.anschau@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Unochapecó, patricia.c.silva@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

<sup>5</sup> Docente orientadora, Mestrado em Saúde Pública, Curso de Nutrição da Unochapecó, nadiaks@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

### Resumo

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) representam um conjunto terapêutico que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação da saúde. Os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF) ampliam as ações da atenção básica e podem fomentar as práticas integrativas que demandam de equipes com conhecimentos em áreas multidisciplinares. **Objetivo:** Retratar a atuação, capacitação e uso das PICs pelos profissionais do NASF no município de Chapecó, SC. **Resultados:** 50% dos profissionais relatam ter formação em alguma PICs, destes, 85% as aplicam e fazem uso das mesmas em média há 3 anos. A Auriculoterapia é PIC mais aplicada. **Conclusão:** Mesmo com a Política Nacional aprovada desde 2006, a utilização das PICs e a formação dos profissionais do NASF no município estudado ainda é modesta. A capacitação e uso das PICs pelos profissionais do NASF é uma abordagem alternativa e deve ser incentivado no SUS.

### Introdução

O debate sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) ganhou forças no Brasil especialmente após a Oitava Conferência Nacional de Saúde, espaço esse em que foram assentadas e ouvidas as necessidades do povo em relação à saúde do país que, de certa forma, necessitava de uma melhoria, qualificação e criação de uma nova cultura de saúde, a fim de argumentar o modelo predominante que excluía outras formas de ofertar o cuidado e bem-estar.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) as PICs representam um conjunto de sistemas, recursos terapêuticos e abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras. O seu crescimento ocorreu por meio da elaboração de um documento normativo em 2002, no qual constava a regulamentação de tais práticas nos serviços de saúde, tanto quanto a ampliação do acesso, do uso racional, da avaliação e da segurança de tais técnicas (BRASIL,2018).

Neste cenário, em 2006, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 971/2006, publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de garantir a integralidade nos serviços de saúde. A partir de então, a oferta e o estímulo ao uso das PIC, como a fitoterapia, a homeopatia, a acupuntura, termalismo social/crenoterapia e medicina antroposófica foi legitimada no SUS, ampliando a utilização dessas práticas (BRASIL,2006).

Mais recentemente, o Ministério da Saúde ampliou os procedimentos oferecidos pela PNPIC no SUS: automassagem, auriculoterapia, massoterapia, arteterapia, ayurveda, dança circular/biodança, meditação, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, ozonioterapia e terapia de florais (BRASIL,2018).

Depois da adoção da Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo de atenção para a reorganização e fortalecimento de Atenção Básica em saúde no Brasil, as ações do SUS nesse nível de atenção, têm buscado o fortalecimento das intervenções multiprofissionais voltadas para a promoção da saúde. Diante delas, dentre outras ações, foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), uma espécie de retaguarda que apoia as equipes de Saúde da Família com o intuito de ampliar a atenção e a gestão da saúde na Atenção Básica da Família (BRASIL,2008). A nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), propõe que essas equipes multiprofissionais passem a complementar não só equipes de Saúde da Família, mas também equipes de Atenção Básica “tradicionais”. Por isso, o nome foi alterado para Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) (BRASIL, 2017).

Como dito, os NASFs foram instituídos com o objetivo de “ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica, apoiando a inserção da estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização”. Com esse objetivo, viabilizado pela ampliação das categorias profissionais na rede pública, o NASF

vem fomentar, entre outras áreas, as ações e práticas que demandam de uma equipe multidisciplinar nas diversas áreas de conhecimento (BRASIL,2014).

Sabendo que as PICs podem ser um recurso importante na promoção da saúde, o objetivo desse artigo é apresentar um retrato da atuação, capacitação e uso dessas práticas pelos profissionais de saúde do NASF do município de Chapecó, SC.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado a metodologia quantitativa com abordagem descritiva.

Caracteriza-se o método quantitativo pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (BOAVENTURA, 2004, pg.56).

A população do estudo foi composta pelos 30 profissionais de saúde que atuam nos cinco (5) NASFs do município de Chapecó/SC e pela coordenadora do mesmo.

A coleta de dados se deu através da aplicação de questionário com 9 perguntas. O questionário foi aplicado pessoalmente no mês de outubro de 2019 em uma reunião da equipe do NASF realizada na Secretaria de Saúde de Chapecó. Fizeram parte do estudo todos os profissionais presentes na reunião que aceitaram assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sendo estes 25 profissionais das mais variadas profissões: nutricionista, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social e a coordenadora do serviço, enfermeira, totalizando uma amostra de 26 profissionais.

Os profissionais que não estiveram presentes na reunião não fizeram parte do presente estudo.

Para a análise, os dados foram tabulados primeiramente no software Excel e em seguida houve a exportação para tabelas no Word.

O estudo seguiu todas as normativas éticas recomendadas, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) sob o número 3.691.839.

## Resultados

As áreas de atuação e tempo de serviço dos profissionais participantes da pesquisa estão descritas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Área de atuação e tempo de serviço dos profissionais de saúde do NASF de Chapecó/SC, outubro, 2019.

<b>Atuação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tempo de serviço (anos)</b>	<b>%</b>
Assistente Social	03	4  ———  8	11,5
Educação Física	05	0,34  ———  8	19,2
Enfermagem	01	16	3,8
Farmácia	03	7  ———  8	11,5
Fisioterapia	04	0,17  —  0,34	15,4
Nutrição	04	1  ———  7	15,4
Psicologia	03	3  ———  8	11,5
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados primários coletados pelas pesquisadoras

Dos 26 participantes da pesquisa, três não indicaram a área de atuação, portanto não foi possível representá-los na tabela 1.

Quando questionados sobre conhecerem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), dois profissionais responderam não conhecer a política.

Em relação à formação, 50% dos profissionais de saúde atuantes no NASF do município têm formação ou aperfeiçoamento em alguma PIC.

**Tabela 2.** Formação em Práticas Integrativas e Complementares e o tempo de serviço dos profissionais de saúde do NASF, Chapecó/SC, outubro, 2019.

Formação	Quantidade	Tempo de serviço (anos)	%
Sim	13	0,34  ————  16	50
Não	13	0,05  ————  8	50
<b>Total</b>	<b>26</b>		<b>100</b>

Fonte: Dados primários coletados pelas pesquisadoras

Quanto à aplicação das PICs, dos 13 profissionais que possuem alguma capacitação em PIC, 11 afirmaram que aplicam, isto é, utilizam as práticas integrativas em sua rotina de trabalho no NASF. Estes respondentes descreveram que fazem uso das PICs em média há 3 anos.

A fim de conhecer a formação entre os profissionais do NASF, a tabela 3 traz os dados de quais e quantos profissionais tem as respectivas formações em PICs.

**Tabela 3.** As formações em Práticas Integrativas e Complementares dos profissionais de saúde do NASF, Chapecó/SC, outubro, 2019.

PIC	Quantidade	%
Auriculoterapia	11	64,7
Reiki	2	11,8
Aromaterapia	1	5,9
Osteopatia	1	5,9
Shantala	1	5,9

Terapia Comunitária Integrativa	1	5,9
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados primários coletados pelas pesquisadoras

Os profissionais de saúde pesquisados indicaram todas as práticas complementares e integrativas que possuem formação, por isso o 'n' da tabela 3 ser maior que a tabela 2. A resposta de um profissional não pôde ser considerada, pois descrevia "terapias naturais", o que gera múltiplas interpretações.

Os profissionais do NASF foram questionados quanto ao interesse de formação em práticas integrativas e complementares e os resultados são descritos na tabela 4.

**Tabela 4.** As Práticas Integrativas e Complementares que os profissionais de saúde do NASF possuem interesse de formação em Chapecó/SC, outubro, 2019.

PIC	Interessados	%
Acupuntura	5	12,8
Auriculoterapia	5	12,8
Fitoterapia	4	10,3
Arteterapia	3	7,7
Yoga	3	7,7
Meditação	3	7,7
Aromaterapia	2	5,1
Biodança	2	5,1
Bioenergética	2	5,1

Terapia de Florais	2	5,1
Osteopatia	2	5,1
Constelação Familiar	1	2,6
Dança circular	1	2,6
Hipnoterapia	1	2,6
Quiropraxia	1	2,6
Reflexoterapia	1	2,6
Ventosaterapia	1	2,6
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados primários coletados pelas pesquisadoras

Os participantes tinham a opção de indicar mais de uma PIC de interesse. Assim, conseguiu-se observar todos os interesses de capacitação em alguma PIC pelos profissionais de saúde do NASF de Chapecó.

## Discussão

A equipe do NASF é composta por uma equipe multiprofissional de diferentes profissões e especialidades, sendo que estes integrantes dependem da análise da situação demográfica, social e de saúde da cidade ou município, bem como o seu porte e a rede existente ou de referência em municípios maiores na sua região de saúde, terá implicações importantes na escolha dos profissionais que integrarão o NASF, tanto quanto no modo de organizar o trabalho deles e na frequência das ações que são ofertadas aos munícipes (BRASIL,2014).

Neste estudo, nota-se que o tempo de atuação não interfere no fato do profissional ter ou não formação para aplicação de PICs. Os profissionais com menor tempo de serviço e que possuem formação em PIC, podem já ter iniciado suas atividades no NASF com

alguma capacitação prévia. Bem como, percebe-se que há profissionais que não possuem nenhuma formação e estão há bastante tempo atuando no setor.

Ao incorporar as práticas integrativas e complementares nos municípios, entende-se que a PNPIC colabora para a implementação do SUS se correlacionando com os seus princípios fundamentais: “universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social”(BRASIL, 2006).

A educação permanente na saúde fortalece e incentiva a formação específica em alguma PIC, tal como, oportuniza a integração entre equipes e conseqüentemente melhora o relacionamento com usuários, permitindo a integralidade do cuidado e um trabalho mais efetivo (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). A formação profissional é uma lacuna importante para o sucesso da manutenção das terapias complementares, bem como a segurança e credibilidade na aplicação destas por parte dos profissionais (RUELA et al, 2019).

Com a expansão mundial de medicinas e práticas complementares e alternativas e a necessidade de garantir a segurança dos pacientes, qualidade e eficácia, a discussão sobre a formação para o exercício profissional nesta área tem ganhado relevância.

Apesar das PICs poderem ser ofertadas no SUS em todos os âmbitos da atenção à saúde, a PNPIC estimula que essas práticas sejam implantadas prioritariamente na Atenção Básica. O NASF, como parte integrante dela, pode ser um importante meio promotor do uso das PICs no sistema de saúde, já que oportuniza o trabalho em conjunto e interdisciplinar, possibilitando a troca de experiências e a construção do conhecimento.

Atualmente, segundo o Ministério da Saúde, existem um total de 29 PICS. Neste estudo, os entrevistados relataram formação em 6 tipos distintos de PICs. A prática que aparece com maior número de capacitações é a auriculoterapia, apresentando 64,5%, seguida das demais: reiki, aromaterapia, osteopatia, shantala e terapia comunitária integrativa, respectivamente.

A auriculoterapia faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseadas nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica que, atualmente, é uma das práticas orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde, nos

aspectos preventivos e curativos (PRADO et al., 2012).

A auriculoterapia, juntamente com a acupuntura, também aparece como a PIC de maior interesse de capacitação futura pelos profissionais. A prática possui vários benefícios para a saúde dos indivíduos, destacando o alívio dos sintomas do estresse e da ansiedade, a partir de um cuidado holístico e integrador. Ademais, consiste em um método rápido, simples, seguro e pouco invasivo (MOURA, 2015). Além da acupuntura e auriculoterapia, a fitoterapia e a arteterapia aparecem como as práticas que despertaram mais interesse entre os entrevistados.

A acupuntura é caracterizada pela aplicação de agulhas bem finas em pontos específicos do corpo, com o intuito de melhorar a imunidade e tratar problemas emocionais. O objetivo da acupuntura é estabelecer o equilíbrio do corpo, facilitando a circulação de energia, desencadeando efeitos analgésicos e anti-inflamatórios (PEREIRA, 2005). Já a fitoterapia e arteterapia têm por objetivo a utilização de plantas para o tratamento de doenças e estimular o crescimento interior, ampliando a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência e o desenvolvimento da personalidade.

Ainda que em fase inicial e em número reduzido, o uso das PICs no SUS vem indicando um modelo integral e promissor no cuidado ao ser humano e que a transformação nas práticas em saúde requer o comprometimento de todos os papéis envolvidos no sistema.

## **Conclusões**

Esta pesquisa trouxe uma breve análise, em evidências quantitativas, de como está a atuação, capacitação e uso das PICs pelos profissionais de saúde do NASF do município de Chapecó, SC.

Percebe-se que, mesmo com a PNPIC aprovada desde 2006, a utilização das PICs e a formação dos profissionais do NASF no município estudado ainda é modesta. Sabe-se do desafio de se compreender, quebrar tabus e construir práticas profissionais diferentes e eficazes.

Estudos como estes podem ser evidências para a gestão da Secretaria Municipal de Saúde planejar investimentos futuros em capacitação e incentivo de uso e manutenção das PICs pelos profissionais da Atenção Básica, incluindo os atuantes nos NASFs.

O aperfeiçoamento profissional, principalmente para os trabalhadores da Atenção Básica, corresponde uma ferramenta fundamental para o sucesso da implantação, do acesso e do uso das PICs no SUS.

**Palavras-chave** - Terapias complementares; atenção básica; profissionais de saúde.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e financiado pelo Art. 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

### **REFERÊNCIAS**

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**. Brasília: Departamento de Atenção Básica; 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2018. 96 p.

MOURA, Caroline de Castro et al. Auriculoterapia - efeito sobre a ansiedade. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.l.], v. 30, n. 2, mar. 2015. ISSN 1561-2961.

PRADO, Juliana Miyuki do; KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; SILVA, Maria Júlia Paes. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de

enfermagem. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, Out. 2012.

PEREIRA, Francisco Antônio de Oliveira. Evidências científicas da ação da acupuntura. **Perspectivas.** 2005;4(7):88-105.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(11):4239-4250, 2019.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate** | Rio De Janeiro, V. 42, Número Especial 1, P. 174-188, 2018.